



Operação Compliance Zero

O personagem central das intimidações do Master

Nova diligência da Polícia Federal mira o publicitário Thiago Miranda, ex-sócio do comunicador Leo Dias e dono de uma agência que contratou influenciadores digitais para disparar ataques ao Banco Central e coagir adversários e jornalistas

» RENATO SOUZA

N a 10ª fase da Operação Compliance Zero, que investiga o megaesquema de corrupção montado no Banco Master, a Polícia Federal aprofundou diligências sobre a cooptação de influenciadores e jornalistas para atacar o Banco Central por meio das redes sociais e veículos da mídia tradicional. O alvo central foi o publicitário Thiago Miranda, ex-sócio do comunicador Léo Dias, apontado como braço direito de Daniel Vercaro. Mandados de busca e apreensão autorizados pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), também tiveram como foco apurar tentativa de intimidação e espionagem de jornalistas e do executivo Milton Maluhy, CEO do Itaú Unibanco.

A Polícia Federal afirma, em relatório enviado ao STF, que Vercaro encomendou um dossiê contra Maluhy. Além disso, teria mirado a esposa do executivo, Camila Moretti. “Estou precisando fazer um levantamento do Milton Maluhy. Está me causando muito problema”, escreveu o dono do Master em uma mensagem enviada a Miranda.

“Em consulta realizada em fontes abertas, verifica-se que a potencial vítima da devassa encomendada por Daniel Vercaro, o empresário Milton Maluhy, exerce, desde 2021, o cargo de CEO da instituição financeira Itaú Unibanco. Nos diálogos identificados, Daniel Vercaro envia as seguintes mensagens a Thiago Miranda: ‘Estou precisando fazer um levantamento do Milton Maluhy’; ‘está me causando muito problema’; ‘me ajuda nisso?’. No minuto seguinte, Thiago responde: ‘Deixa comigo’”, acrescenta o relatório.

De acordo com as investigações, Miranda coordenava uma rede digital especializada em ataques ao Banco Central nas plataformas. Ele também é acusado de fazer uma devassa na vida da jornalista Malu Gaspar, para tentar obrigá-la a deixar de publicar reportagens sobre fraudes no Banco Master. Sem encontrar nada que desabonasse a colunista, ele teria tentado contratar a profissional por meio de uma negociação milionária.

Na decisão que autorizou as buscas, Mendonça destacou o alto grau de periculosidade da organização criminosa que tem “contornos de máfia”. “Os elementos analisados apontam que Thiago Miranda desempenhava papel central nessas iniciativas, sendo o principal responsável por realizar pesquisas e levantamentos acerca da vida privada da jornalista em questão. Ainda de acordo com as conversas analisadas, Thiago Miranda costumava informar o andamento das buscas, relatar sobre a análise de processos judiciais antigos e coordenar a mobilização de equipe dedicada a localizar informações que pudessem ser consideradas sensíveis ou comprometedoras para a jornalista”, afirmou Mendonça no despacho.

A PF afirma que Miranda agiu para “proteger o núcleo dirigente da organização criminosa; manipular a opinião pública; coagir, intimidar e violar dados sigilosos de jornalistas, concorrentes e pessoas ligadas ao presidente do Banco Central”.

A investigação também aponta que “para o cometimento dos crimes objeto da nova frente investigativa, foram utilizados recursos econômicos provenientes do esquema de fraudes financeiras relacionadas ao Banco Master, com a finalidade de

Reprodução/Instagram



Miranda já havia confirmado à PF que intermediou contratação de influenciadores, mas negou que objetivo fosse atacar o Banco Central

Divulgação



Segundo o relatório da Polícia Federal, Vercaro (E) encomendou um dossiê contra o executivo Milton Maluhy (D), CEO do Itaú Unibanco

Itaú/Divulgação



Memória

Miranda negou ataques

Alvo da 10ª fase da Operação Compliance Zero, o publicitário Thiago Miranda havia confirmado, em depoimento à Polícia Federal, que intermediou a contratação de influenciadores para defender o Banco Master. Ele, entretanto, negou que o vínculo envolvesse ordens para ataques

aos diretores do Banco Central. De acordo com a investigação, um dos objetivos da ofensiva contra o BC e contra a imprensa era tentar criar um clima favorável na opinião pública para que o Tribunal de Contas da União (TCU) anulasse a liquidação do Master.

promover campanhas de desinformação na mídia, tradicional e digital”. Um dos endereços das ações da Polícia Federal foi a casa de Miranda,

no Lago Sul, em Brasília. O mandado autorizou a apreensão de celulares, documentos, dinheiro em espécie, equipamentos eletrônicos e de

informática, além de acesso a e-mails, veículos, quartos, escritórios, inclusive com o arrombamento de portas e outras barreiras que fossem encontradas.

A corporação afirma que Miranda procurou dois jornalistas para retirarem do ar matérias contrárias aos interesses de Vercaro: Consuelo Dieguez, da Revista Piauí, e um outro profissional, de um portal. Consuelo se recusou a retirar a matéria e mandou Miranda enviar uma carta à revista, o que deixou o publicitário contrariado. Já o outro jornalista atendeu o pedido, que foi comemorado por Miranda e Vercaro, segundo as investigações.

Procurada pelo **Correio**, a defesa de Thiago Miranda destacou que o cliente “sempre pautou sua atuação profissional pela legalidade, pela transparência e pelo respeito às

instituições e pelo livre exercício da liberdade de expressão, não tendo praticado qualquer ato criminoso, tampouco participado de conduta destinada a intimidar, coagir, constranger ou violar direitos de terceiros”.

A defesa ressaltou, ainda, “que a existência de investigação em curso não autoriza qualquer juízo antecipado de culpa, devendo ser rigorosamente preservadas as garantias constitucionais do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório e, sobretudo, da presunção de inocência”. E acrescentou que “Thiago Miranda está inteiramente à disposição das autoridades competentes para prestar todos os esclarecimentos necessários, colaborar com a apuração dos fatos e demonstrar, no foro próprio, a absoluta regularidade de sua conduta”.



A autoridade policial conclui estarem presentes fortes elementos indicativos de condutas perpetradas por Thiago Miranda, Daniel Vercaro e outros integrantes do grupo criminoso, direcionadas a proteger o núcleo dirigente da organização criminosa; manipular a opinião pública; e coagir, intimidar e violar dados sigilosos de jornalistas, de concorrentes e de pessoas ligadas ao presidente do Banco Central”



Segundo a representação ofertada, para o cometimento dos crimes objeto da nova frente investigativa, foram utilizados recursos econômicos provenientes do esquema de fraudes financeiras relacionadas ao Banco Master”

Trechos da decisão do ministro André Mendonça, do STF



Sempre pautou sua atuação profissional pela legalidade, pela transparência e pelo respeito às instituições e pelo livre exercício da liberdade de expressão, não tendo praticado qualquer ato criminoso”

Trecho da nota da defesa de Thiago Miranda